



O QUINZE DE NOVEMBRO DO SEXO FEMININO: A IMPRENSA FEMININA CARIOCA NO FINAL DO SÉCULO XIX

Gabriela Marcondes dos Santos¹; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa¹

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração –
gbmarcondessantos@hotmail.com ; loufeitosa@uol.com.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa - PIBIC
Agência de fomento: FAP/UNISAGRADO
Área do conhecimento: História

Nesta pesquisa, analisou-se as reivindicações por educação feminina e a visão das mulheres sobre a Proclamação da República a partir do periódico *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino*, publicado entre 1889-1890, e de seu antecessor *O Sexo Feminino* (1873-1889), escritos por Francisca Senhorinha da Motta Diniz e um grupo de mulheres. Observou-se como elas entenderam a nascente república e seu papel nela. Também, suas pautas reivindicatórias, como sua função educativa, seu conceito de emancipação, a atuação feminina no magistério, o peso do higienismo naquela sociedade, a tese de que as mães eram melhores educadoras e sua rivalidade com os homens nesse quesito, além da participação política no campo social – ora mais discreta, ora mais explícita – e suas relações com as figuras imperiais. Discutiu-se a força que o periódico feminino representou naquela sociedade oitocentista e como este avançou fronteiras geográficas. Em *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino*, foram considerados as questões relativas ao sufrágio e o advento da escola pública fundada pela proprietária do jornal. A importância desta investigação está na melhor compreensão da participação de mulheres na construção social e política no momento da passagem do Império para a República, seus olhares e demandas. A metodologia usada foi análise documental e discussão historiográfica. Como resultado, observou-se que Senhorinha marcou posicionamento político, tendo não só reivindicado espaço para a educação das mulheres, mas atuando diretamente nela por meio das três escolas que dirigiu. Também defendeu o sufrágio feminino, pauta sensível na imprensa, ainda mais quando escrita por uma mulher.

Palavras-chave: Imprensa e Educação Feminina; Mulheres na Proclamação da República; Brasil oitocentista.